

**O CONCEITO DE BELEZA ESTÁ MUDANDO: OUTROS MESMOS  
SENTIDOS NO “CATRACA LIVRE”**  
THE BEAUTY CONCEPT IS CHANGING: OTHERS SAME MEANINGS ON  
“CATRACA LIVRE” WEBSITE

Carmen Teresinha Baumgärtner (UNIOESTE)<sup>1</sup>

Jaqueline Morgana Back (UNIOESTE)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Apesar de o Círculo de Bakhtin não ter proposto um método de análise de discurso, os estudos dos pesquisadores russos podem ser utilizados como fundamentação teórica para tal prática (BRAIT, 2006). Assim, utilizando princípios teóricos e metodológicos da Análise Dialógica do Discurso, no presente artigo objetiva-se analisar o discurso apresentado pelo site Catraca Livre, em matéria publicada em 22/07/14, “Modelo de 55 anos prova que o conceito de beleza está mudando”. Nesse intuito, recorreremos aos estudos de Eco, para fundamentar a discussão sobre o conceito de beleza, como ele se constrói e como ele se modifica no decorrer da história. Após a análise da reportagem, verificou-se que apesar de o site sugerir uma mudança no conceito de beleza, ele reforça o padrão que está vigente atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialogismo. Discursos. Catraca livre.

**ABSTRACT:** Although the Bakhtin Circle has not proposed a method of discourse analysis, these researchers' studies can be used as a theoretical base for it (BRAIT, 2006). Therefore, the aim of this article is to analyze the speech of the article “55 year-old woman proves that the beauty concept is changing”, published on “Catraca Livre” website on 22/07/14. Theoretical and methodological principles of the Discourse Dialogic Analysis were used, as well as Eco's studies, to base the discussion about the beauty concept, how this concept is build and how it is modified along history. After analyzing the report, it was found that although the site suggests a change in the concept of beauty, it reinforces the pattern that is currently in effect.

**KEYWORDS:** Dialogism. Discourses. Catraca livre.

## **Introdução**

O conceito de beleza, segundo Eco (2004), não é algo imutável e unanimemente definido, pois sofre alterações no decorrer do tempo, conforme o continente, o país e até mesmo

---

<sup>1</sup> Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1983) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2001). Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL/PR. Docente do Curso de Letras, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras - Mestrado Profissional/PROFLETRAS, e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras/PPGL, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: carmen.baumgartner@yahoo.com

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras Português/Inglês na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Linguagem, Discurso e Ensino. Realiza projeto de Iniciação Científica, modalidade PIBIC/Fundação Araucária. Têm experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e Linguística Aplicada.

a região. Atualmente, está em vigência a “beleza do consumo”, em que ser considerado belo significa viver conforme as imposições dos *mass media*, como televisão, revistas e internet.

Em meio a discursos que reafirmam o padrão de beleza vinculado à ideia de consumo, sites como o Catraca Livre pretendem defender a libertação desses padrões, em nome da celebração da diversidade. Nesse contexto, por meio deste estudo, orientado a partir de princípios e procedimentos da Análise Dialógica do Discurso, discutimos os discursos propostos pelo referido site na reportagem “Modelo de 55 anos prova que o conceito de beleza está mudando”, e os discursos efetivamente realizados.

Estruturamos o nosso trabalho em três partes. Em “Análise Dialógica do Discurso” apresentamos alguns conceitos propostos por Bakhtin, bem como alguns procedimentos metodológicos da Análise Dialógica do Discurso. Na segunda parte, intitulada “O conceito de beleza”, realizamos um breve percurso histórico sobre o conceito de beleza, a fim de definir e estabelecer diálogos com o padrão estético atual. Por último, em “Discursos sobre beleza no Catraca Livre e outros discursos”, analisamos discursos veiculados pelo site Catraca Livre na matéria anteriormente mencionada e realizamos um cotejo entre esta e dois fragmentos de textos publicados pelo site da revista Marie Claire, a fim de levantar outras possibilidades de sentidos sobre o tema.

## **1. Análise Dialógica do Discurso**

A Análise Dialógica do Discurso (ADD), abordagem que subsidia esse trabalho, não foi proposta formalmente, como no caso da Análise do Discurso de linha francesa e, por isso, não possui procedimentos formalizados e não se constitui como uma perspectiva teórico-analítica fechada, até porque, segundo Brait (2010), esse fechamento seria contraditório aos pressupostos do Círculo de Bakhtin.

Apesar disso, segundo a autora, é possível utilizar os estudos do Círculo de Bakhtin como uma teoria/análise dialógica do discurso, cujo procedimento analítico essencial é “chegar a uma categoria, a um conceito, a uma noção, a partir da análise de um *corpus* discursivo, dos sujeitos e das relações que ele instaura.” (BRAIT, 2010, p. 24, grifo no original).

Entretanto, o fato de a ADD não ter sido proposta de modo formal não significa necessariamente não possuir princípios epistemológicos definidos, os quais Brait resume:

[...] é possível explicitar seu [da ADD] embasamento constitutivo, ou seja, a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas. Mais ainda, esse embasamento constitutivo diz respeito a uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados. (BRAIT, 2006, p. 10)

Logo, tendo em vista que os pressupostos bakhtinianos defendem a linguagem como prática inerentemente social e histórica e, portanto, indissociável de tais contextos, a ADD, da mesma forma, concebe os estudos da linguagem como formulações em que o conhecimento é produzido, entendido e recebido associadamente a contextos histórico-culturais situados (BRAIT, 2010, p. 10).

O Círculo também concebe que a língua, sendo um fenômeno social de interação verbal, que se constrói na comunicação, na interação com o outro e com o mundo externo (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006), é inseparável de seu conteúdo ideológico:

[...] não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. [...] A língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. Para se separar abstratamente a língua de seu conteúdo ideológico ou vivencial, é preciso elaborar procedimentos particulares não condicionados pelas motivações da consciência do locutor. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 97)

Portanto, a palavra, a língua é sempre permeada por ressonâncias ideológicas, e são esses sentidos possíveis, configurados no meio social, que compreendemos e que temos em mente nas situações de interação verbal.

Dessa forma, considerando que a língua não é um sistema de formas linguísticas imanentes e imutáveis, mas um fenômeno social da interação verbal, o sentido não é autônomo, mas totalmente determinado pelo contexto, impossibilitando a desvinculação da língua de sua situação de enunciação. Nesse sentido, Bakhtin diz que “há tantas significações possíveis quantos contextos possíveis.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 107-108).

Para Bakhtin “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados, orais e escritos, concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.” (BAKHTIN, 1997, p. 279). Assim, a língua se manifesta por meio de enunciados, que podem ser orais e escritos, mas que são sempre únicos e irrepetíveis, podendo ser apenas citados.

Nas obras de Bakhtin e o Círculo, os autores afirmam o caráter dialógico e ideológico do enunciado. Também apontam que este é indissociável da situação concreta em que é realizado e que mais do que ser direcionado a um interlocutor, o enunciado se constrói na interação social:

Com efeito, a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. *A palavra dirige-se a um interlocutor*: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). Não pode haver interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 116, grifo no original)

Assim, entendemos o enunciado como o que é dito, em determinado contexto, por um sujeito concreto, direcionado a um interlocutor. Esse dito é permeado por vozes ideológicas e por relações dialógicas, isto é, por relações entre o enunciado presente com outros que o antecederam e que o sucederão no tempo.

O enunciado é constituído de duas partes, sendo uma delas verbal (expressa), que corresponde ao que é dito, e outra extra verbal (não expressa), que diz respeito às condições de enunciação, sendo esta última constituída do *auditório* e da *situação* (BAKHTIN, 1997).

Para Bakhtin (2011), o enunciado é a “*unidade real da comunicação discursiva*” (BAKHTIN, 2011, p. 269, grifo no original), tendo em vista que o discurso só existe na condição de enunciado.

Dessa forma, o discurso se manifesta por meio de enunciados e os enunciados são proferidos a partir da escolha de um gênero discursivo: “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

O dialogismo é um dos conceitos chave da obra bakhtiniana, pois “o acontecimento na vida do texto, seu ser autêntico, sempre sucede nas fronteiras de *duas consciências*, de *dois sujeitos*” (BAKHTIN, 1997, p. 333, grifos no original). Assim, entendemos que:

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. (BAKHTIN, 1988, p. 88)

Logo, Bakhtin reforça o dialogismo como condição de todo discurso, pois não é possível evitar as relações de sentido entre discursos enunciados no passado, no presente e no futuro. Da mesma forma, não é possível evitar o confronto, a apreciação, a negação, etc., entre os diferentes enunciados.

Considerando estes pressupostos teóricos, objetivamos realizar um estudo, apoiado na Análise Dialógica do Discurso, conforme orientação metodológica bakhtiniana:

1. Não separar a ideologia da realidade material do signo (colocando-a no campo da “consciência” ou em qualquer outra esfera fugidia e indefinível).
2. Não dissociar o signo das formas concretas da comunicação social (entendendo-se que o signo faz parte de um sistema de comunicação social organizada e que não tem existência fora deste sistema, a não ser como objeto físico).
3. Não dissociar a comunicação e suas formas de sua base material (infra-estrutura). (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 43)

Dessa forma, entendemos que: a ideologia não deve ser separada do material sígnico em que se manifesta; o signo é indissociável das formas concretas da comunicação social; e, a comunicação, por sua vez, não deve ser separada das formas estruturais que a organizam.

Para finalizar, Brait (2010) resume, então, a contribuição do Círculo de Bakhtin para a ADD:

As contribuições bakhtinianas para uma teoria/análise dialógica do discurso, sem configurar uma proposta fechada e linearmente organizada, constituem de fato um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a postura dialógica diante do corpus discursivo, da metodologia e do pesquisador. A pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem, e do compromisso ético do pesquisador com o objeto, que, dessa perspectiva, é um sujeito histórico. (BRAIT, 2010, p. 29, grifos no original)

Assim, realizar análises sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso implica uma postura dialógica em relação ao corpus e à metodologia. Também o pesquisador assume-se em diálogo com o objeto, o qual é um sujeito historicamente situado.

## **2. Conceito de beleza**

Para se realizar uma Análise Dialógica do Discurso é necessário que, ao analisar um dado discurso, se pesquise as representações deste no decorrer da história, tendo em vista que para Bakhtin (1997), onde há enunciado, há diálogo, pois cada enunciado liga-se a muitos outros realizados anteriormente e posteriormente por incontáveis ligações dialógicas. Assim,

cada discurso possui uma história, é situado em um contexto, e não é particular, mas formulado em relações dialógicas.

Objetivando, portanto, um melhor entendimento do conceito de beleza ao longo da história, utilizamos os estudos de Umberto Eco que, no livro *A história da beleza* (2004), apresenta alguns parâmetros sobre o conceito de beleza no decorrer dos séculos. O autor defende que tal conceito jamais foi algo absoluto e, portanto, imutável, pois “assumiu faces diversas segundo o período histórico e o país” (ECO, 2004, p.14).

O belo é aquilo que nos agrada e, neste sentido, aquilo que é bom. Essas características, sendo manifestações da beleza, instigam-nos o desejo de posse, e o mesmo ocorre na forma inversa: aquilo que desejamos é aquilo que se torna belo aos nossos olhos (idem, p.10).

O primeiro registro do “belo” aparece na obra *Ilíada* de Homero, em que a beleza de Helena é responsável pela guerra de Tróia (ECO, 2004, p.41). O belo, já nessa época, é aquilo que atrai o olhar e suscita admiração.

Na sociedade medieval há uma forte distinção entre ricos e pobres, o que acarreta a dominação da burguesia e, conseqüentemente, da beleza em torno daquilo que possui valor material, e da necessidade de se mostrar dotado de posses: “para manifestar seu poder, os senhores adornam-se de ouro, jóias”, afirma o autor (p.105).

No início do século XI, acrescenta Eco, com a poesia dos trovadores e os romances cavaleirescos, desenvolve-se a imagem da mulher “desejada, mas inatingível, e muitas vezes desejada por ser intangível” (2004, p.161). O amor não se concretiza e a mulher, sem intenção, desperta paixões nos homens à sua volta.

Segundo os estudos de Eco (2004), no século XV aparecem sinais de vaidade e cuidado pessoal a fim de adequar-se aos padrões da época: “A mulher renascentista usa a arte da cosmética e dedica-se com atenção à cabeleira, tingindo-a de um louro que muitas vezes tende ao ruivo.” (p.196). Há também uma atenção voltada para o corpo feminino e o culto à riqueza: “seu corpo é feito para ser exaltado pelos produtos da arte dos ourives” (p.197).

Na fase de manifestações românticas, no século XIX, a beleza aparece relacionada à melancolia e ao irracional. A morte aparece como bela: “para o homem romântico mesmo a morte (...) tem uma fascinação e pode ser bela”. (ibidem, p.307). No mesmo século, instaura-se também uma religião estética que, sob o lema da Arte pela Arte, dissemina a ideia de que a beleza “é um valor primário a ser realizado a qualquer custo” (ibidem, p.330). Ainda no século XIX, a beleza da mulher é relacionada à natureza, especificamente às flores e, assim, a feminilidade, a delicadeza e a fragilidade são defendidas.

O século XX é considerado a idade da burguesia, portanto retoma-se o conceito de que belo é tudo que é dotado de valor material e, possuindo coisas belas, é importante que estas sejam exibidas: “Em um mundo no qual cada objeto se torna, além de suas funções habituais, mercadoria, (...) também a fruição estética do objeto belo se transforma em exibição de seu valor comercial.” (ibidem, p.393).

Na segunda metade do século XX, instaura-se a beleza do consumo cujos padrões são disseminados pelos *mass media*, isto é, pelas revistas, pelo cinema, pela televisão e, atualmente, também pela internet (ibidem, p.418). Assim, veste-se o jeans de marca famosa, utiliza o mesmo corte de cabelo que a modelo de capa de tal revista, compra-se o último celular lançado e tudo mais que é proposto pelo consumo comercial.

### 3. Discursos sobre beleza no Catraca Livre e outros discursos

Analisamos, conforme os pressupostos da ADD, os discursos como elemento organizador das relações humanas e da própria consciência do homem. Nessa perspectiva teórica, textos (verbais e não-verbais) são vistos como lugar de materialização dos discursos. Portanto, uma análise de discursos implica um trabalho com textos. Conforme Bakhtin, “onde não há texto [enunciado], também não há objeto de estudo e de pensamento.” (BAKHTIN, 1997, p. 329). O discurso se manifesta na forma de enunciados concretos que, eivados de relações dialógicas, carregam ideologias.

O enunciado em análise é constituído de duas partes, a parte verbal e a parte extra verbal. Pelas suas características composicionais trata-se de um texto do gênero reportagem, tendo como meio físico de circulação o site Catraca Livre. A matéria a seguir foi publicada na subseção intitulada Estilo:

Modelo de 55 anos prova que o conceito de beleza está mudando

Uma mulher de 55 anos fez sucesso em site popular de ensaios fotográficos ao postar 30 fotos sensuais. A britânica conhecida como EnglishBabs é quarta modelo mais popular da página e seu fotógrafo é, ninguém menos, que o seu marido.

Desde adolescente, a inglesa sempre posou nua para o seu marido. Bastou o também britânico David Houghton se tornar um fotógrafo profissional para que as fotos de EnglishBabs se tornassem sérias e divulgadas.

“Eu não acho que exista qualquer abertura para as mulheres da minha idade se exporem. Então eu descobri o Zivity e percebi que ali era um site aberto para todas as mulheres, formas e tamanhos, celebrando a diversidade da forma feminina”, diz em entrevista ao site Nerve.

EnglishBabs não é apenas uma modelo que posa nua em uma plataforma online. Ela é um claro exemplo que prova que o conceito de beleza está mudando. “Cabe a nós como indivíduos quebrar o padrão de beleza imposto e que, nada e nem ninguém, nos impeça de fazermos o que quisermos na vida”, afirma na entrevista ao site. (CATRACA LIVRE, 2014)

No título (doravante T) da matéria, o autor afirma que o conceito de beleza está mudando. Assim, entende-se que essa mudança não é corriqueira e que representa um acontecimento que merece atenção tanto por parte do site, que publicou a reportagem relatando o fato, quanto por parte do público-alvo e dos interlocutores.

O emprego do verbo “provar” atribui o sentido de estabelecer uma verdade, a da mudança do conceito de beleza, que sendo necessária ser provada, ainda não é considerada como tal. Em T, a união do enunciado “o conceito de beleza está mudando”, com “modelo de 55 anos” desperta a curiosidade e traz implícito que uma mulher de 55 anos tem pouca probabilidade de contribuir para a mudança de algum tipo de conceito. Um pressuposto é que o corpo de uma mulher de 55 anos deve apresentar marcas que evidenciem a passagem e a ação do tempo.

No primeiro parágrafo destaca-se, novamente, a idade da mulher citada na reportagem. A reiteração dessa informação merece atenção, pois é relevante para a construção de sentidos. A presença da palavra “sensuais” denota apelo à sexualidade, reforçado com a expressão “posou nua”, constante no segundo parágrafo da reportagem.

No terceiro parágrafo percebemos, novamente, desta vez na voz da modelo de que trata a reportagem, a atenção para a idade da mulher. Ao dizer que não há espaço para as mulheres da idade de 55 anos se exporem, subentende-se que as mulheres de outras idades o podem fazer. Já ao citar um site aberto que permite a exposição de todas as mulheres, formas e tamanhos, é implícito que, em outros lugares, não há espaço para diferentes formas e tamanhos, nem para todas as mulheres.

No quarto parágrafo, a palavra “apenas” permite o entendimento de que, habitualmente, as mulheres que posam nuas em plataforma *online* se limitam a serem pessoas que realizam esta prática, não possuindo outros feitos e conteúdos. Na voz da modelo, o enunciado “cabe a nós como indivíduos” retira a responsabilidade coletiva e transfere-a para o campo do particular. Ainda na voz da modelo, “quebrar” significa partir, fragmentar, estragar, por ação de impacto ou violência, já “padrão de beleza” remete a um modelo, a uma referência que sendo “imposto”, transmite o sentido de algo que é determinado e que deve ser cumprido e aceito.

O enunciado possui uma parte extra verbal, isto é, o que está subentendido e implícito. Para Bakhtin, esta parte do discurso é a que determina a sua significação:

Na vida, o discurso verbal é claramente não autosuficiente. Ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação. Além disso, tal discurso é diretamente vinculado à vida em si e não pode ser



divorciado dela sem perder sua significação. (VOLOSHINOV [BAKHTIN], 1976, p. 4)

Assim, entendemos que o discurso, enquanto dialógico e repleto de ideologias, se realiza na parte extra verbal, pois os enunciados concretos ocorrem conforme uma *situação*, um *tema* e um *auditório*, não sendo possível desvincular estes fatores daquilo que é dito sem excluir a sua significação.

A *situação* do enunciado se caracteriza no contexto em que o discurso foi proferido: “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela *situação social mais imediata*.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p.114, grifos no original).

Dentro da *situação* de produção do discurso, Bakhtin aponta para a existência de um *tema*:

Um sentido definido e único, uma significação unitária, é uma propriedade que pertence a cada enunciação *como um todo*. Vamos chamar o sentido da enunciação completa o seu *tema*. O tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 133, grifos no original)

Dessa forma, entendemos o *tema* como a realidade, isto é, as condições sociais e históricas, que dão origem ao enunciado e, ainda, como o sentido completo do enunciado, sendo sempre único, particular e irrepetível.

A parte extra verbal que corresponde ao *auditório* caracteriza-se como a interação verbal, o público a quem se diz e a relação daquele que diz com o público:

toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p.115)

A reportagem em análise possui diversas imagens que fundamentam a matéria. Consideramos estas imagens como constituintes da parte não-verbal do enunciado, todavia imprescindíveis para a concretização de determinados sentidos e não de outros, ditos ou não ditos no texto. Selecionamos uma delas para análise:

Figura 1 – Modelo de 55 anos



Fonte: Catraca Livre<sup>3</sup>

Percebe-se, à primeira vista, que a modelo de 55 anos referida na reportagem tem uma aparência jovem e saudável. A aparência jovial é acentuada por sua forma física, e por sua roupa e calçado (minissaia e salto-alto), peças comumente associadas à sensualidade feminina e, em geral, a mulheres jovens. A fotografia também contempla elementos de consumo que possuem valor material, como o carro e o celular, denotando uma mulher moderna e de posses, complementando a imagem de sedução.

A reportagem foi publicada no site Catraca Livre que possui um foco na cultura e se propõe a desenvolver ideias inovadoras, conforme texto publicado na página:

A cidade na sua mão – essa é a frase que sintetiza o Catraca Livre, um projeto jornalístico criado para ajudar as cidades a serem mais educadas, acolhedoras e criativas. O papel mais importante de uma comunidade é gerar talentos. Temos um foco especial em cultura, mas também selecionamos diariamente as melhores oportunidades gratuitas ou a preço popular nos mais variados serviços na região metropolitana de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro, abrangendo educação, esportes, consumo, trabalho, saúde e empreendedorismo. Revelamos personagens, tendências e projetos que, em qualquer parte do mundo, inspirem soluções comunitárias inovadoras e inclusivas.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://estilo.catractalivre.com.br/modelos/modelo-de-55-anos-prova-que-o-conceito-de-beleza-esta-mudando/#>> Acesso em: 15/10/14.

Entendemos assim que a *situação* de produção de discurso ocorre em uma página da internet de alcance nacional, portanto integrante do *mass media*. O site propõe um conteúdo cultural, abordando assuntos como educação, economia, inovações criativas, empreendedorismo, entre outros.

O texto possui como *tema* uma mulher de 55 anos que não aparenta ter a idade que possui, o que, segundo o produtor do enunciado (site Catraca Livre), significa uma mudança no conceito de beleza vigente. A beleza é um signo ideológico histórico, que remonta à obra *Ilíada*, de Homero, em que a beleza de Helena foi responsável pela Guerra de Tróia (ECO, 2004, p.41). Este signo sofreu mudanças, enquanto objeto, no decorrer do tempo, isto é, o que é considerado belo passou por inúmeras modificações até chegar ao padrão de beleza atual.

Entretanto, considerando que “todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 1981, p. 32), o signo da beleza não sofreu mudanças no que tange ao índice de valor social, pois a beleza sempre foi, e ainda é, algo a ser admirado, a ser alcançado, a ser conquistado no sentido de possuir o que é considerado belo. Considerando que

A época, o meio social, o micromundo (...) sempre possui seus enunciados que servem de norma, dão o tom; são obras científicas, literárias, ideológicas, nas quais as pessoas se apoiam e às quais se referem, que são citadas, imitadas, servem de inspiração. Toda época, em cada uma das esferas da vida e da realidade, tem tradições acatadas que se expressam e se preservam sob o invólucro das palavras, das obras, dos enunciados, das locuções, etc. Há sempre certo número de idéias diretrizes que emanam dos “luminares” da época, certo número de objetivos que se perseguem, certo número de palavras de ordem, etc. (BAKHTIN, 1997, p. 313)

O padrão de beleza imposto em cada momento da história, bem como atualmente, se caracteriza como uma norma, uma tradição acatada e, portanto, um guia de comportamento a ser seguido e um objetivo a ser alcançado.

Assim, ao citar o “conceito de beleza” em T, o site Catraca Livre dialoga com inúmeros outros discursos proferidos anteriormente e com os inúmeros outros proferidos posteriormente acerca do mesmo signo (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 99). Considerando que o enunciado foi dito no ano de 2014, e que o site integra o *mass media*, responsável pela disseminação de ideais, o conceito de beleza referido dialoga, mais diretamente, com o padrão de beleza atual, a beleza do consumo (ECO, 2004, p.419).

Entretanto, por se tratar de um site com um enfoque cultural, o signo beleza é contemplado de modo diferente, pois ao sugerir que o signo “está mudando” a revista

sugere uma apreciação valorativa ideologicamente diferente da que está em voga. A reportagem não dissemina a ideia de que a beleza, conforme o padrão atual, deve ser conquistada, mas que o padrão deve ser mudado. Dessa forma, rejeita-se o índice de valor social comum sobre o signo, o que é possível, visto que “*em todo signo ideológico confrontam-se índices de valor contraditórios*. O signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 45, grifos no original).

Sendo a enunciação “o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 114), é necessária a presença de um interlocutor e caso este não seja real, pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. Dessa forma, o *auditório*, enquanto integrante da parte extra verbal do enunciado, é responsável por determinar os contornos da enunciação, pois o locutor adapta o seu discurso conforme o seu interlocutor, assim, a posição deste na hierarquia social, o nível de proximidade do locutor para com este e o grupo social que está inserido, por exemplo, influenciam no modo de dizer e no discurso realizado.

Ainda sobre o *auditório*, é importante que o locutor tenha um horizonte social definido e estabelecido, pois isso determinará a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos. Assim, afirma Bakhtin [Volochnikov],

O mundo interior e a reflexão de cada indivíduo têm um auditório social próprio bem estabelecido, em cuja atmosfera se constroem suas deduções interiores, suas motivações, apreciações, etc. (...) O interlocutor ideal não pode ultrapassar as fronteiras de uma classe e de uma época bem definidas. (2006, p. 115)

O site *Catraca Livre* investe-se de ser autor de uma proposta cultural. Isso faz pressupor que os seus leitores internautas possuem um nível cultural para que se interessem pelos assuntos abordados pela página, como educação, tecnologia, ideias criativas, soluções ecológicas e divulgação de eventos culturais, como mostra de cinema e exposições de arte.

Segundo Bakhtin (1997, p. 301), “para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo.”. Assim, relacionando-se com o *auditório*, “o querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero

do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 300), pois cada gênero discursivo tem uma função social e um objetivo ao ser utilizado.

A reportagem, gênero discursivo escolhido pelo autor do texto em análise, tem como função social informar de modo mais detalhado a respeito de um fato, de pessoas, de assuntos, etc. Conforme Faria e Zanchetta:

Enquanto a notícia tem a pretensão de informar pontualmente sobre um fato, a reportagem busca observar também as raízes e desdobramentos desse fato. Necessita, portanto, de mais tempo para investigação. (...) São mais frequentes em cadernos especiais e nas edições de fim de semana, quando são comuns os textos que tratam de problemas amplos, crônicos ou complexos do cotidiano. (FARIA; ZANCHETTA, 2002, p. 48)

Tendo em vista o dialogismo como propriedade de todo discurso e da língua em uso, Bakhtin aponta que “cada palavra (cada signo) do texto leva para além dos seus limites. Toda interpretação é o correlacionamento de dado texto com outros textos.” (2011, p. 400). Assim, as relações dialógicas entre enunciados (textos) são inerentes e, mais do que isso, necessárias à própria compreensão de determinado discurso.

Logo, com o entendimento de que o discurso sempre entra em diálogo com outros discursos, respondendo-os, contrapondo-os ou concordando com eles, para concluirmos se a mudança de conceito de beleza defendida em discurso procede, recorreremos à metodologia do cotejo, estabelecendo assim um diálogo com outros textos, que podem remeter a outras vozes discursivas presentes na sociedade, pois, segundo Bakhtin, “o texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado texto no diálogo.” (BAKHTIN, 2011, p. 401).

Selecionamos para esta prática recortes de textos publicados no site da Revista Marie Claire:

Rejuvenescimento express: 11 maneiras de parecer mais jovem em cinco minutos! O jeito mais “rápido” de voltar no tempo é através de alguns truques de beleza espertos. Especialistas em make e cabelo entregam quais são eles! (MARIE CLAIRE, 2014)

Percebemos, na voz da Revista Marie Claire, a imposição de um padrão de beleza, da necessidade da mulher “parecer mais jovem”, não aceitando o envelhecimento como algo natural. Portanto, há o tom persuasivo que aconselha as leitoras sobre o que fazer para alcançar o padrão defendido pela revista/site. Ao cotejar o conceito de beleza

presente nesse recorte com o conceito veiculado pela imagem publicada na reportagem do site *Catraca Livre*, em que a mulher de 55 anos, responsável por “provar que o conceito de beleza está mudando” não aparenta possuir a idade que tem devido à forma física e à vestimenta utilizada, observamos a produção do mesmo conceito. Isto é, em materialidades linguístico-discursivas produzidas por diferentes enunciadores constatamos a ideia de que a beleza continua associada a um corpo jovialmente escultural. Nesse sentido, não há mudança de conceito, mas a reafirmação do que já existe. Assim, embora o título da reportagem publicada no *Catraca Livre* anuncie um discurso de mudança no conceito de beleza, efetivamente o que foi dito aponta para o mesmo, ou seja, para a manutenção desse conceito.

Dona de longos cabelos ruivos, lindos olhos azuis e um corpo escultural, a modelo e atriz Cintia Dicker (...) diz quais são os seus truques para sair bem na selfie. (...) Cintia afirma que para ficar sexy na selfie é preciso fazer o famoso 'carão' e usar um make bem bonito.

Ainda na voz da Revista *Marie Claire*, percebemos a valorização do padrão estético em que a referida atriz da reportagem do *Catraca Livre* se enquadra: “longos cabelos ruivos, lindos olhos azuis e um corpo escultural”. Há também a presença do apelo sexual ao instruir o que se deve fazer para “ficar sexy”. Este recorte reafirma e impõe padrões estéticos que valorizam moldes específicos, bem como a forma física e a sensualidade da mulher.

Analisando a dimensão extra verbal dos enunciados proferidos pela Revista *Marie Claire*, observamos que, por meio dela, pretende-se atingir aquilo a que se propõe verbalmente, conforme descrição divulgada no site:

É uma revista com personalidade forte, dirigida a mulheres inteligentes e bem resolvidas, que mostra toda a riqueza do universo feminino ao reunir reportagens polêmicas ao glamour da moda, depoimentos reveladores e divertidos sobre sexo e relacionamento, com informações úteis de saúde e beleza, entrevistas com pessoas que têm o que dizer e destinos de viagem charmosos.

Os assuntos abordados nessa revista são ligados à beleza, sexo, moda, celebridades, viagens e saúde. Este último, apenas no que diz respeito à estética e à forma física. Entendemos que esses tópicos estão relacionados ao atual padrão de beleza, a beleza do consumo (ECO, 2004, p. 419). Assim o *tema*, o signo ideológico, defende o

padrão atual não só no campo estético, mas também no campo do comportamento e do estilo de vida.

O *auditório* pretendido pela revista são “mulheres inteligentes e bem resolvidas” que, portanto, buscam se adequar aos padrões de beleza impostos socialmente e reforçados por esse veículo midiático. Ao mencionar o público alvo a revista é persuasiva, pois, a partir do que diz é possível depreendermos sentidos sugerindo que a mulher que não é leitora da revista não seria inteligente e bem resolvida.

## Conclusão

Utilizando a metodologia da Análise Dialógica do Discurso e, portanto, os estudos de Bakhtin e do Círculo, analisamos o discurso, tanto a parte verbal quanto a extra verbal, do site Catraca Livre na reportagem “Modelo de 55 anos prova que o conceito de beleza está mudando”, em que o site sugere e defende a mudança do padrão estético atual.

O site Catraca Livre defende a mudança no conceito de beleza, entretanto, essa ocorre apenas no que tange à idade da mulher, pois nos é mostrado que é possível uma mulher de 55 anos parecer-se com uma mulher de 25 anos, e se servir dos mesmos padrões de beleza impostos, buscando assim a aparência jovial por meio de trajes tipicamente juvenis e de um corpo escultural.

Realizamos o cotejo entre a reportagem do site Catraca Livre e dois recortes do site da revista Marie Claire. Por meio deste diálogo, é perceptível que, apesar de os dois sites terem objetivos distintos, de possuírem diferenças quanto à situação de produção dos discursos, sua abordagem do assunto é congruente, pois os discursos produzidos por ambos reafirmam o padrão de beleza do consumo que está vigente atualmente, bem como incentivam a constante busca pela jovialidade e pela sensualidade feminina.

## Referências

BAKHTIN, M. [VOLOCHÍNOV, N.]. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora da UNESP e Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

CATRACA LIVRE. **Modelo de 55 anos prova que o conceito de beleza está mudando**. Disponível em: <https://estilo.catracalivre.com.br/modelos/modelo-de-55-anos-prova-que-o-conceito-de-beleza-esta-mudando/>. Acesso em: 15 de out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Quem somos**. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/geral/o-catraca/indicacao/quem-somos/>. Acesso em: 15 de out. 2014.

ECO, U. **História da beleza**. São Paulo: Record, 2004.

FARIA, M.; ZANCHETTA, J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

MARIE CLAIRE. **Assine Marie Claire**. Disponível em: [http://www.assineglobo.com.br/produtos/marie-claire/MC/?origem\\_par=1&site\\_par=1&formato\\_par=C\\_MC\\_MENSAL&versao\\_par=CAPA](http://www.assineglobo.com.br/produtos/marie-claire/MC/?origem_par=1&site_par=1&formato_par=C_MC_MENSAL&versao_par=CAPA). Acesso: 15 de out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Atriz e top model Cintia Dicker dá todas as dicas para sair bem na selfie**. Disponível em: <http://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2014/07/atriz-e-top-model-cintia-dicker-da-todas-dicas-para-sair-bem-na-selfie.html>. Acesso em: 15 de out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Rejuvenescimento express**: 11 maneiras de parecer mais jovem em cinco minutos. Disponível em: <http://revistamarieclaire.globo.com/Beleza/noticia/2014/10/rejuvenescimento-express-11-manieras-de-parecer-mais-jovem-em-cinco-minutos.html>. Acesso em: 15 de out. 2014.